

# APROVEITAMENTO TURÍSTICO DO CURSO INFERIOR DO RIO BALOMBO E PERIFÉRIA, NO EGIPTO PRAIA, ANGOLA USO TURÍSTICO DEL CURSO INFERIOR DEL RÍO BALOMBO Y SUS ALREDEDORES, EN EGIPTO PRAIA, ANGOLA BALOMBO RIVER AND PERIPHERAL LOWER COURSE TOURISM IN EGYPT PRAIA, ANGOLA

---

Manuel Francisco Bandeira<sup>1</sup>, Luisa Mateus Hatonda<sup>2</sup>

1 Doutor em Ciências Económicas e Empresariais, Professor Associado do Departamento de Ciências da Natureza (DCN) do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED de Benguela), da Universidade Katyavala Bwila (UKB) e do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), Curso de Administração e Gestão do Território (AGT).  
manuel\_bandeira2003@yahoo.com.br

2 Mestre em Geociências-Ambiente e Ordenamento, Professora colaboradora do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), Curso de Gestão do Ambiente (GA).

Recibido: 20/07/2019

Aceptado: 30/08/2019

## RESUMO

O Egipto Praia é de todo uma pérola, todavia escondida; um mosaico de potencialidades vocacionadas para actividades recreacionais e de lazer considerando os recursos naturais que ostenta no curso inferior do Rio Balombo, a que se lhe soma um património cultural relevante a valorizar e rentabilizar desde o ponto de vista económico. A nossa proposta trata de identificar, caracterizar e propor algumas ideias e estratégias de acção conducentes a aproveitar racionalmente os lugares-recursos existente no polígono localizado entre a zona de Cavolo até a foz do Rio Balombo (Praia de Navala) numa perspectiva sustentável, já que neste espaço se destacam múltiplas paisagens singulares de interesse que qualquer turista de Natureza gostaria de contemplar. Se pretende despertar a administração, empresários, empreendedores, população e visitantes que o lugar pode ser potenciado para o turismo e desta forma, ajudar a gerar empregos e renda a favor do desenvolvimento local.

**Palavras-Chaves:** Egipto Praia, Curso inferior, Rio Balombo, Recursos turísticos

## RESUMEN

Egipto Praia es una perla, pero está oculta; un mosaico de potencial para actividades recreativas y de ocio considerando los recursos naturales que posee en el curso inferior del río Balombo, al cual agrega un patrimonio cultural relevante para valorar y monetizar desde un punto de vista económico. Nuestra propuesta es identificar, caracterizar y proponer algunas ideas y estrategias de acción que conduzcan al uso racional de los lugares-recursos en el polígono localizado entre la zona de Cavolo y la desembocadura del río Balombo (Praia de Navala) teniendo en cuenta la perspectiva sostenible, ya que en este espacio hay muchos escenarios únicos de interés que cualquier turista de Naturaleza quisiera contemplar. El objetivo es despertar a la administración, los empresarios, la

población y los visitantes de que el lugar se puede impulsar para el turismo y, por lo tanto, ayudar a generar empleos e ingresos para el desarrollo local.

**Palabras clave:** Egipto Praia, Curso inferior, Rio Balombo, Recursos turísticos

## **ABSTRACT**

Egypt Beach is a pearl at all, yet hidden; a mosaic of potential for recreational and leisure activities considering the natural resources it boasts in the lower reaches of the Balombo River, to which is added a relevant cultural heritage to value and profit from an economic point of view. Our proposal is to identify, characterize and propose some ideas and action strategies leading to the rational use of the resource places in the polygon located between the Cavolo area and the mouth of the Balombo River (Praia de Navala) in a sustainable perspective, since In this space stand out multiple singular landscapes of interest that any nature tourist would like to contemplate. It is intended to arouse the administration, entrepreneurs, entrepreneurs, population and visitors that the place can be boosted for tourism and thus help generate jobs and income for local development.

**Key words:** Egypt Beach, Lower course, Balombo River, Tourist Resources.

## **INTRODUÇÃO**

O rio Balombo é um recurso natural de extrema importância para a população do Egito Praia<sup>1</sup>. Trata-se de um rio de regime permanente que cobre a área que atravessa o bairro de Kakale, passando pelo bairro da Praia até a foz na praia de Navala. É um curso de água natural que flui naturalmente, com características próprias a semelhança de todos os rios angolanos com uma relação fundamental com o relevo, clima e outros aspectos físico-geográficos que influenciam e/ou determinam o curso dos rios.

Do ponto de vista socioeconômico, os rios jogam um papel preponderante na vida das populações. Sabemos que as antigas civilizações dependeram dos rios, definindo assim os grandes conglomerados populacionais, a agricultura, a pesca, o comércio, bem como outras actividades de destaque. O homem sente-se fascinado com as maravilhas que os rios apresentam. Logo, nas horas de lazer, não deixa de utilizá-los para a natação, pesca, e outras actividades recreativas. Daí que, os rios devem ser aproveitados sempre na perspectiva de sustentabilidade que venha a beneficiar as gerações vindouras.

O curso inferior do rio Balombo deve ser potenciado, tendo em conta as características naturais peculiares, com incidência especial ao turismo. Por essa razão, pensamos que a presente pesquisa seja um contributo e material de consulta para o fomento do turismo de natureza fluvial na localidade. Em síntese,

---

<sup>1</sup> O Egito Praia: está situada a NW do Lobito (12°26'30''S e 13°38'30''E). Ocupa a faixa costeira Norte-Hanha do Norte com uma área pouco mais de 482,9 Km<sup>2</sup>. Entre os limites se destaca: a) Norte: Província do Kwanza Sul (foz do rio Tapado); b) Sul: Localidade da Hanha do Norte (Praia do Binje); c) Este: Comuna da Canjala (Damba da Camupa); d) Oeste: Oceano Atlântico.

a ideia central consiste em elaborar uma série de propostas estratégicas para converter o espaço num atractivo turístico (destino) de referência para potenciar o turismo na comuna e na província de Benguela.

### Aspectos metodológicos

Recurso a análise bibliográfica de antecedentes, referencias teóricas locais e internacionais sobre a temática. Realização de série de entrevistas estruturadas a partir dos técnicos do turismo, expertos e população local, utilizando modelos de questionários para a recolha de informações e dados, bem como um incessante e profundo trabalho de campo e georreferenciação cartográfica para constatar os fenómenos in-loco ao longo do curso do rio e zonas periféricas.

### Situação geográfica e principais características da área em estudo

A área em estudo se situa a Este da comuna e começa em Cavolo, seu limite a montante da foz está entre 11° 57' 30" Sul e 013° 45' 45" e termina na Praia de Navala, na foz do rio Balombo (11° 57' 646" Sul e 13° 47' 246". Este). A zona se desenvolve num vale em forma de caixa ou aberto, rodeado de escarpas. Os seus limites geográficos são: a Norte, a escarpa de Cavolo, a Sul, a praia de Navala, a Este ladeada pela escarpa de Cavolo e a planície de Kalundo (Antigo Cemitério) e a Oeste, pelas escarpas de Kosse e Kambala, e o Oceano Atlântico. A área em estudo é de cerca de 6 km de extensão territorial na direcção (W-E).

Figura 1: Micro representação do lugar em estudo



Fonte: Google Earth (2012)

## Aspectos da Geologia, geoturismo e a geomorfologia fluvial

A Geologia da área é sedimentar constituída fundamentalmente por rochas calcárias carbonatadas. Grande parte da área que envolve o rio é escarpada com paredes verticais que se desenvolvem na direcção Sul, Este e Oeste, nas margens do rio, com altitudes que variam entre 100 a 180 metros. “A preocupação em identificar e visitar áreas com atractivos geoturísticos, tem como respaldo a necessidade de se conservar e valorizar aspectos da geodiversidade que, permitem entender a formação Terra e da génese da geomorfologia, atribuindo assim ao turismo não só um carácter de contemplação da natureza, mas também um carácter científico” (Silva e Oka-Fiore, 2008).

Associado a importância do espaço territorial, o geoturismo deve ser visto como a actividade do turismo com conotação geológica, ou seja, a visita organizada e orientada a locais onde existem recursos do meio físico-geológico que testemunham uma fase do passado ou da história da origem e evolução do planeta Terra (Silva e Perinotto, 2007). Já a geomorfologia fluvial, segundo Christofolletti (1980), “estuda os processos e as formas relacionadas com a acção dos rios, que são os agentes mais importantes no arranque, transporte, e sedimentação de detritos”. Na visão de Guerra Cunha (1995), a Geomorfologia Fluvial tem grande destaque na ciência geomorfológica, pelo facto da sociedade ter sua vida intimamente relacionada com a distribuição, abundância e utilização da água para o consumo, actividade de lazer (passeio de canoa ou canoagem<sup>2</sup>, pesca com ou sem morte, etc), e na geomorfologia, para realizar desportos de aventura como o rafting<sup>3</sup>, parapente<sup>4</sup>, escaladas, trekking<sup>5</sup>, rapel<sup>6</sup>, canyoning<sup>7</sup>, pesca desportiva ou amadora<sup>8</sup>) e outros.

A relação entre o Geoturismo e a Geomorfologia aqui representada pela Geomorfologia Fluvial é inequívoca proporcionando aos turistas não apenas o “desfrutar” e contemplar os lugares, mas compreender sua origem e evolução. Outro aspecto importante nessa relação entre o turismo e a geomorfologia é que a última, para além de conferir cientificidade à contemplação turística, serve também como instrumento de planeamento, ajudando a ordenar a actividade turística e a

---

<sup>2</sup> Canoagem: Desporto praticado em canoas, caiaques e wave-skis, obedecendo características peculiares de acordo com a modalidade. Ou, conjunto de actividades com o emprego de barcos chamados caiaques, cuja característica é o remador estar de frente e cujo remo tem duas pás.

<sup>3</sup> Rafting: Consiste na descida de rios em botes infláveis. Os integrantes da embarcação remam sob o comando de um instrutor, responsável pela orientação do grupo durante o percurso.

<sup>4</sup> Parapente: Vôo livre com partida do solo que permite a contemplação e o uso das correntes de ar como Impulsionador da actividade.

<sup>5</sup> Trekking: Desporto junto à natureza que consiste na contemplação de paisagens aliado ao benefício da actividade física (caminhada por trilhas naturais, desfrutando do contacto com a natureza).

<sup>6</sup> Rapel: Técnica de descida em que o praticante utiliza para transpor obstáculos como prédios, paredões, cachoeiras, entre outros, com o uso de cordas ou cabos.

<sup>7</sup> Canyoning: Descida ou exploração desportiva de canyons, rios em garganta ou desfiladeiros

<sup>8</sup> Pesca desportiva ou amadora: É a prática de pesca sem fins lucrativos de comercialização, utilizando equipamentos manuais sem provocar danos ao ambiente natural. (pesca sem morte, ocorre quando o pescador devolve a espécie ao seu habitat)

torná-la mais viável e sustentável. A Geomorfologia aplicada ao turismo pode ser de grande valia para que essa actividade possa crescer, com aproveitamento máximo das belezas naturais de uma determinada área como rios, escarpas, cachoeiras, falésias, lagos, praias, cavernas, enfim, uma grande variedade de ambientes que a Geomorfologia vem estudando há algum tempo, podendo o turismo utilizar esses conhecimentos para uma melhor gestão desse tipo de actividade, sem que aconteçam impactos negativos, podendo chegar-se de facto ao turismo sustentável.

O geoturismo está relacionado, portanto, com os recursos naturais muitas vezes negligenciados pelo ecoturismo, geologia e geomorfologia, ou seja, os factores abióticos e podem ter, basicamente, três motivações: recreação, lazer e aprendizado, todos estes aspectos contribuem para a conservação de atractivos como cachoeiras, cavernas, afloramentos rochosos, rios e outros<sup>9</sup>.

### **Breve caracterização da vegetação**

Encontramos na zona árvores, arbustos como acácias sp, bambú (*Bambusa Vulgaris*) e capim rasteiro. Observa-se também com alguma relevância vegetação antrópica que, combinando com o rio, forma uma paisagem (rio, plantas e escarpas) exuberante e única, e que na verdade faz-nos lembrar as margens do delta do rio Nilo. Se observa ao longo das margens espécies como o tomateiro (*Solanum Esculentum*), a abóbora (*Cucurbita Pepo*), a cana-de-açúcar (*Saccharum Officinarum*), a bananeira (*Musa Paradisiaca*) a goiabeira (*psidium guajava*), o mamoeiro (*carica papaya*), a mangueira (*ManguíferaIndica*) abacateiro (*Persea Americana*), a palmeira de dendém (*Elaeis Guinensis*) com maior predominância. Cabe destacar que a vegetação originária foi praticamente substituída, existindo apenas algumas manchas de formação arbustiva e arbórea e espécies xerófilas nas colinas circundantes.

### **POTENCIAL E APROVEITAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DA ÁREA EM ESTUDO**

O crescente aproveitamento dos recursos hídricos para a actividade agrícola, abastecimento de água, saneamento, indústria, geração de energia, transporte e principalmente para o turismo com especial relevância a recreação, coloca em evidência os aspectos do meio físico dos sistemas fluviais. Neste contexto, o rio Balombo se apresenta como um diferencial turístico para o Egito Praia e para a província em geral, transformando-se numa grande vantagem comparativa face a outros destinos. De acordo com Provinciali (2002) citado por Silva (2004), a cadeia produtiva do turismo inicia na atractividade do núcleo receptor, no diferencial de uma localidade, visto que é o que influencia a decisão do turista (consumidor) quanto a escolha do seu destino. Portanto, a exploração turística sustentável do rio Balombo constitui um importante factor de diferenciação (produto) frente às

---

<sup>9</sup> Em [www.sbe.com.br/turismo.asp](http://www.sbe.com.br/turismo.asp). 23/8/2013.

outras localidades turísticas da província de Benguela, pois é referenciada como destino turístico natural-náutico e o Geoturismo (escarpas e arribas<sup>10</sup>).

A comuna é rica em recursos turísticos naturais<sup>11</sup>, histórico-monumentais e culturais. Entre os recursos naturais se destacam as praias, rios (Balombo, Kuhula e Tapado). No caso dos recursos histórico-monumentais e culturais, estes estão muito relacionados com a história local e nacional como é o caso da fortaleza de São Sebastião, um património relevante em completo abandono. Face aos recursos citados é importante incentivar o aproveitamento racional das condições naturais locais-recursos turísticos, numa perspectiva de melhorar as condições existente e impulsionar as atividades recreativas, lazer, desportivas e aventura e deste modo, assegurar vias alternativas e complementares para a navegabilidade nalgumas áreas do rio Balombo (curso inferior), em segurança e em óptimas condições, facto que passa pelo desassoreamento do rio e outros estudos complementares.

O rio Balombo é na realidade, um importante atractivo natural e parte da identidade cultural e natural da comuna que deve ser adequadamente aproveitado. É importante reiterar que o rio, para além de objecto da nossa pesquisa (turismo) constitui um recurso muito importante para a população da comuna, pois entre o seu leque de aproveitamento cabe destacar: a) Actividade agrícola nas suas margens e na zona aluvial; b) Via de comunicação entre a população de Kakale e outros bairros, com a que habita na margem direita do rio, fazendo travessia com troncos de árvores, de bananeira, Tchimbale (jangada<sup>12</sup>), e por vezes à nado; c) Para pesca artesanal; d) Para o consumo, através do centro de captação de água para a comuna. O aproveitamento da zona deve ser na perspectiva de potenciar as atividades turísticas no rio e zonas periféricas a fim de se criar valor acrescentado a actividade agrícola, pesqueira e outros. Em síntese a área pode se transformar num activo importante para o desenvolvimento local.

### **Características dos recursos naturais (atractivos)**

Entre os recursos turísticos naturais identificados na área em estudo cabe destacar o próprio rio e entorno envolvente entre os quais a praia de Navala com todo o seu atractivo vinculado a estação do ano, foz do rio, a paisagem natural nas duas margens (água e vegetação), o braço que o rio forma no seu percurso final, a caverna de Cavolo, as escarpas formadas por rochas calcárias e carbonatadas que perfilam nas duas margens, sobre tudo na zona de Cavolo, curso inferior do rio no perímetro em estudo.

---

<sup>10</sup> Conotação geológica, ou seja, a visita organizada e orientada a locais onde ocorrem recursos do meio físico geológico que testemunham uma fase do passado ou da história da origem e evolução do planeta Terra.

<sup>11</sup> Recursos Naturais: são aqueles recursos que estão identificados como um rico e variado património que se expressa em parques, reservas, paisagens e espaços naturais protegidos, covas, cavernas, fontes de águas termais, praias, rios, flora, fauna entre outros recursos. Extraído em Bandeira F.M. (2009).

<sup>12</sup> Tchimbale, palavra umbundu para designar a Jangada feita com troncos de bananeira cortada e unidas com paus servindo assim para a travessia, e lazer por parte das crianças.

**Praia de Navala**<sup>13</sup>: Situa-se na periferia da sede (11° 57' 646'' Sul e 13° 47' 246'' Este). A praia é caracterizada pela foz do rio em forma de estuário<sup>14</sup>, com areias brancas e fina. É notória a presença de arribas vivas (Norte e Sul). Este acidente confere uma atractividade relevante. É a mais frequentada pelos turistas e população local, estando a mesma limitada a Norte pela colina de candeeiro (kandiyelo), a Sul a antiga foz do rio, a Este o braço do rio e a Oeste o Oceano Atlântico.

**Foz do rio:** É importante referir que o Rio Balombo não tem sido tomado em consideração enquanto marca territorial (como acontece com o rio Catumbela) dada uma atenção menor à sua singularidade, à sua diversidade de recursos, ao seu papel de âncora de investimentos e eventos turísticos e de lazer, de geoturismo, de ecoturismo, de desportos associados à água e de turismo de aventura. O rio Balombo<sup>15</sup> de curso permanente, nasce no Morro do Moco (Huambo), escorre na direcção E-W, com uma variação do caudal devido as estações do ano, aumentando o caudal<sup>16</sup> nos meses de Outubro a Março. É uma das bacias de drenagem<sup>17</sup> mais importantes da província de Benguela depois da Catumbela, ocupando aproximadamente 41.110 km<sup>2</sup>, pois a sua bacia de recepção<sup>18</sup> localiza-se na cadeia marginal de montanhas.

Tendo em conta as características do relevo na área em estudo, o rio apresenta três características nomeadamente: meandros<sup>19</sup> em alguns casos quase rectilíneo, e no inverno (cacimbo) quando o caudal baixa consideravelmente, a morfologia é entrançada, formando ilha. Na foz, é notória a formação de uma planície aluvial, zona aproveitada para a actividade agrícola.

Nas margens mais baixas se observa a ausência de diques marginais o que torna este sector da planície aluvial, mais susceptível as inundações e enchentes nos meses em que chove mais (Outubro a Março). As inundações invadem áreas agrícolas prejudicando as culturas. A planície aluvial representa um conjunto de depósitos onde predominam os pelitos, um tipo de solo de areia fina. O rio possui um braço resultante do antigo leito que se desenvolve na direcção Este, de águas mistas com as do mar devido a proximidade com a foz estuarina. No inverno, o rio forma uma praia fluvial em consequência da actividade que o rio realiza. Esta zona (braço) é factível ao aproveitamento turístico.

**Paisagem:** As paisagens constituem as mais importantes matérias-primas do turismo por serem excepcionais e com uma identidade cultural interessante, que muito difere do lugar de origem do visitante. Na actividade turística, a paisagem se

<sup>13</sup> Pescadores: vala utilizada pelos pescadores no momento da navegação no mar para a pesca.

<sup>14</sup> Segundo Cameron e Pritchard, são corpos de água costeiros, semi-fechados com ligação livre com o mar em que a água do mar se dilui com a água doce proveniente da drenagem terrestre.

<sup>15</sup> Balombo, (Ombala yi lombo) palavra de origem umbundu que quer dizer: palácio de acampamentos ou excursões.

<sup>16</sup> Caudal, é a quantidade de água que passa numa determinada secção na unidade de tempo.

<sup>17</sup> Bandeira, M.F. (2009): "El turismo en la región litoral central de Angola: análisis y valoración de las potencialidades locales." Bandeira, M. F. (2009): "El turismo en la región litoral central de Angola: análisis e evaluación de las potencialidades locales". Tesis Doctorales. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Laguna.

<sup>18</sup> Bacia de recepção é parte de um território drenado por um curso de água e seus afluentes.

<sup>19</sup> Meandro são sinuosidades (curvas) ao longo do leito de um rio.

constitui num dos principais potenciais para diversos destinos, pois, em vários casos, ela é muito mais do que uma visão, ela é a epiderme de toda condição histórica, social, económica, política e cultural. A paisagem é definida como o conjunto de potencialidades e atracções turísticas. Este elemento é tão abrangente na área em estudo, pois se sintetiza numa combinação de aspectos diferentes como o rio, o vale, as escarpas, a vegetação, colinas e as actividades que o homem desenvolve, isto é, a paisagem natural e a paisagem humanizada que constitui, os principais motivos da deslocação dos visitantes, mobilizados pelo deslumbramento do singular e único, onde a existência de miradouros (naturais e construídos) proporciona um quadro de grande qualidade e de rara beleza.

A configuração actual da paisagem do polígono, constitui um elemento essencial e, as relações sociais que possibilitaram o contacto dos moradores da comuna com ele. A forte presença do rio na paisagem da comuna, aliada às suas condições de navegabilidade no seu curso inferior, cria uma paisagem peculiar a qual nos faz propor na viabilidade de um turismo fluvial com acções concretas. Isto seria importante também para fazer com que a população conhecesse mais o rio e a importância de valorizá-lo, principalmente através da sua conservação e revitalização. O destaque da paisagem natural local, com seu verde, suas águas e os bons cuidados aliados a arquitectura, tanto enaltecem o quotidiano das pessoas como a do turista. Contudo, a ideia de propor uma maior valorização do espaço contribui não só para o uso turístico como também e principalmente para uma maior e melhor uso social (Yázigi, 2003). A paisagem da zona é de facto, um elemento indissociável ao Turismo de Natureza pois potencialmente nos permite realizar uma série de actividades relacionadas com o lazer, desporto náuticos, aventura (escalada, rafting) canoagem e outras afins.

Características dos recursos histórico-monumentais<sup>20</sup>: Aliado aos atractivos naturais se pode desenhar um roteiro turístico que combina os lugares naturais e os histórico-monumentais. Na zona que envolve o curso inferior do Rio Balombo e periferia, se podem identificar uma série de recursos e lugares considerados como recursos históricos monumentais, entre os quais os mais visitados se destacam os representados no quadro.

#### **Quadro 1: Recursos turísticos histórico-monumentais**

Fortaleza de São Sebastião	Localizada no bairro Praia (12° 25' 080'' a Sul e 13° 36' 150'' a Este). Foi edificada para fazer frente a a invasão Holandesa no Século XVII, Inglaterra e Alemanha nos séculos XVIII e XIX respectivamente.
----------------------------	---

<sup>20</sup> Recursos Histórico-Monumentais, se referem basicamente ao património tangível ou edificado que se manifestam nos monumentos (igrejas, castelos, lugares históricos entre outros). Inserem-se também neste grupo os jazigos arqueológicos, museus, colecções artísticas e culturais de relevância, pinturas rupestres entre outras manifestações (citado por Bandeira, 2009).



Quintalão dos escravos	Localizado no bairro do Kakale <sup>21</sup> (12° 27' 091'' de Latitude Sul e 13° 37' 156'' Longitude Este). Referência histórica de realce, foi o centro de armazenamento de escravos onde eram catalogados, classificados e caracterizados para serem comercializados.
Fábrica de açúcar	Localizado no mesmo ponto geográfico que o anterior, é uma infra-estrutura em estado degradado, mas, com paredes intactas devido a qualidade do material usado e a técnica de construção aplicada. É um recurso histórico monumental de referência, pois que foi a primeira fábrica de açúcar existente muito antes da açucareira da Catumbela.
Loja dos escravos	Situado junto ao Quintalão, era o lugar de venda de escravos que, por sua vez, eram encaminhados para as Américas. Tal como o quintalão encontra-se também em ruínas.

**Fonte:** Elaboração própria (2018)

Recursos turísticos culturais<sup>22</sup>: A comuna é um mosaico, bastante rico neste tipo de recurso. Cabe destacar os aspectos ligados ao alambamento<sup>23</sup>, o ochinganji<sup>24</sup>, a circuncisão, cerimónias de caça, artesanato (cestaria e olaria), gastronomia e festas do mar (geralmente em Maio).

### **Propostas para potenciar o turismo na zona**

#### **A. Proposta de construção de infra-estruturas turísticas:**

- ✓ Construção de um campismo juvenil;
- ✓ Edificação de um santuário para observação de tartarugas;
- ✓ Outros atractivos: criar rotas de caminhadas, construir pontes de cordas para travessia do rio (Cavolo), montagem de escadas nas escarpas.

#### **B. Propostas de visita aos lugares de interesse turístico:**

- ✓ Visita a foz do rio Balombo;
- ✓ Visita a Praia de Navala: turismo de sol e praia: actividade de lazer;
- ✓ Geoturismo: observação das formações geológicas e geomorfologia: arribas vivas na margem direita da foz; das escarpas, para a realização de desportos de aventura como: Asa delta e parapente (a partir dos cimos das

<sup>21</sup> Palavra de origem umbundu, que quer dizer: "vai ficar" (sem retorno), tudo isso aconteceu quando um homem chamado Tchiyako tinha sido contratado pelos portugueses e saindo da terra dele disseram-lhe "Kakale oko" daí surgiu o nome.

<sup>22</sup> Recursos turísticos culturais: Correspondem aos que se encontram vinculados ao património tangível e intangível, relativo à gastronomia, tradições, festas locais (dia da cidade, vila ou comuna) e manifestações culturais, artesanato e eventos especiais de relevância.

<sup>23</sup> Casamento tradicional predominante em muitas regiões do país em que a família do noivo prepara algo simbólico (bebidas, roupas, bijutarias) e entregar na família da noiva e realiza-se a cerimónia convivendo e na nossa tradição é o que dá autoridade ao homem na sua mulher, pois trata-se de um compromisso entre as famílias.

<sup>24</sup> Ochinganji, bailarino mascarado, figura principal dos rituais e festas tradicionais, rodeado de alguns misticismos e por vezes relacionado com a magia negra.

- escarpas), canyoning, escaladas nas escarpas que se desenvolvem na margem do rio, especial relevância na zona de Cavolo;
- ✓ Passeio ao longo do curso do rio Balombo (subida com barco a motor e chata: consiste fundamentalmente na observação da esplêndida paisagem fluvial que se desenvolve ao longo das margens do rio, na qual se pode observar formas morfo-estruturais escarpadas (calcário, vegetação em forma de galeria, a drenagem das zonas cultivadas entre outros aspectos de interesse físico-geográficos);
  - ✓ Desassoreamento do Braço Este do rio para passeio de canoagem (no verão, nos meses de Outubro à Março);
  - ✓ Actividades desportivas: rafting (descida de rio), canoagem, pesca fluvial com ou sem morte e outras actividades.

C. Proposta de Roteiro Turístico<sup>25</sup>:

- ✓ Ponto 1: Visita a praia de Navala (património natural);
- ✓ Ponto 2: Visita a foz do rio Balombo (património natural);
- ✓ Ponto 3: Visita a fortaleza (património histórico- monumental);
- ✓ Ponto 4: Visita a Kakale (património histórico-cultural e natural);
- ✓ Ponto 5: Quintalão de rota dos escravos (património histórico-monumental);
- ✓ Ponto 6: Antiga açucareira (património histórico-monumental);
- ✓ Ponto 7: A caverna de Cavolo (património natural);
- ✓ Ponto 8: Formações geológicas e geomorfológicas (escarpas em Cavolo-património natural).

## DISCUSSÃO

Com base no trabalho de campo realizado e a aplicação dos instrumentos de recolha de dados e informações, os turistas, expertos e a população local estão de acordo com a implementação das propostas do projecto quanto a valorização e rentabilização dos recursos-atractivos identificados para potenciar o turismo de natureza: fluvial (rio), sol e praia (mar), geoturismo (escarpas e arribas), ecoturismo e turismo ecológico. Porém, os potenciais empresários, todavia não conhecem o verdadeiro valor dos recursos locais e a dimensão do turismo como factor de desenvolvimento local, pois se observa a ausência quase total do empreendedorismo no sector turístico, facto que limita o aproveitamento dos recursos turísticos locais previamente qualificados na investigação.

---

<sup>25</sup> A numeração não coincide com o esquema. Porém o turista pode em função dos lugares referenciados estabelecer seu roteiro. Por exemplo, pode começar desde a Fortaleza (1), pois este atractivo está logo a descida para o Bairro da Praia. De seguida, pode se deslocar a Foz do Rio Balombo (4) e ao mesmo tempo observar a Praia de Navala (3), as arribas activas e o contacto entre o rio e o mar.

## CONCLUSÕES

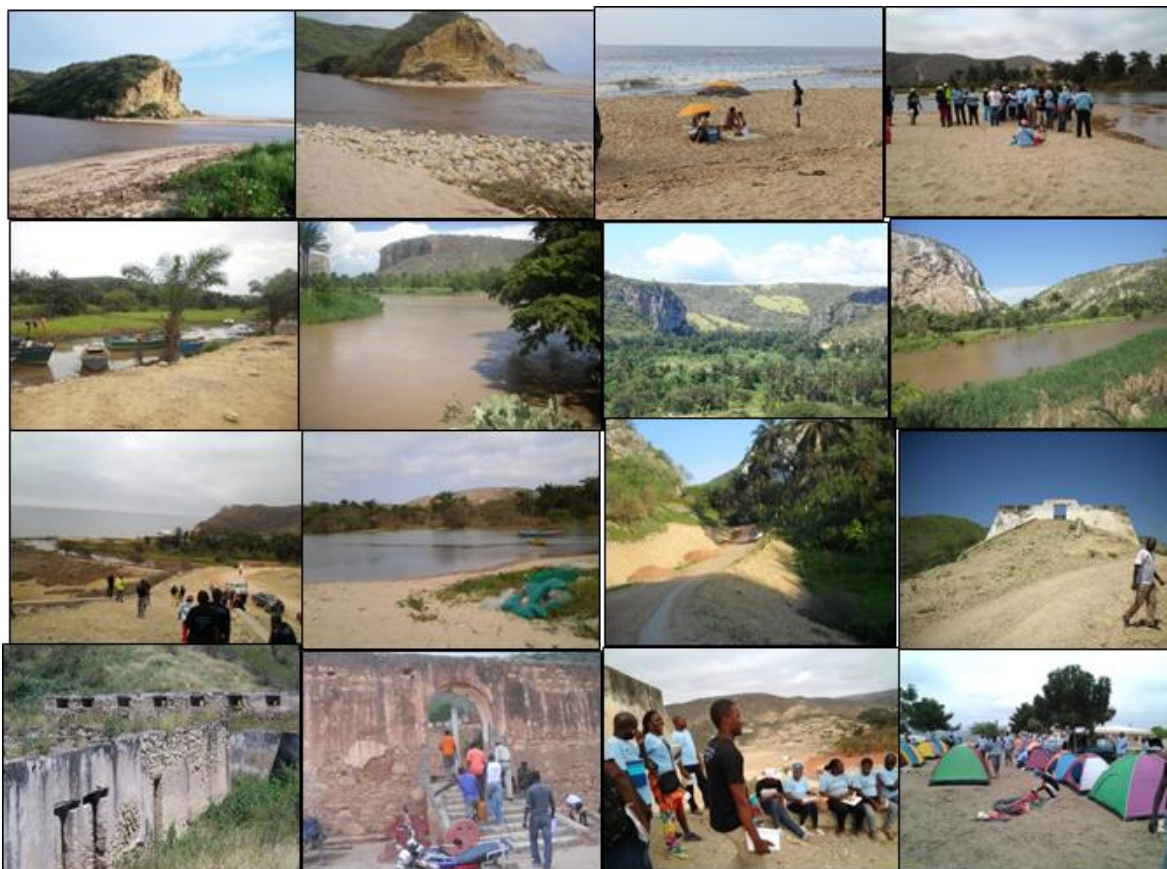
O polígono pode ser acondicionado com infra-estruturas turísticas tais como restaurantes, campismos juvenis e melhoria da via fluvial (desassoreamento do extremo Sul-antiga foz do rio) para passeios de barco e actividades desportivas, recreativas, lazer e afins.

O estuário do rio junto ao braço situado a Este, apresenta uma vista panorâmica em que se pode construir infra-estruturas de apoio (estaleiro) para sua rentabilização o que permitiria a realização de passeio de canoas, pesca com ou sem morte e outras actividades. A área periférica que envolve o Rio desde a Foz até Cavolo, apresenta condições favoráveis para a realização de actividades turísticas desportivas (canoagem, parapente, escalada, descida de rios-rafting, pontes de travessia de cordas entre outras actividades associadas ao desporto de aventuras.

## REFERÊNCIAS

- Bandeira M. F. & Gonçalves, A.L. (2012): “Caracterização físico-geográfica económica da Comuna do Egipto Praia”. Equipa Técnica de Desenvolvimento Local do Departamento de Ciências da Natureza do ISCED de Benguela.
- Bandeira M. F. (2009): “El turismo en la región litoral central de Angola: Análisis y valoración de las potencialidades locales”. Tesis Doctorales. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Laguna.
- Bandeira M. F. et al.; (2011): “Inventário e Diagnóstico do Potencial Turístico dos Municípios do Litoral de Benguela”. Direcção Provincial do Turismo. Benguela.
- Batouxas, M. E. ; Viegas, J. (1998). Dicionário de geografia, Página (130), 1ª Edição. Edições Sílabos. Lisboa.
- Guia, J. (2011): “Análise e aproveitamento do património cultural, como opção para o desenvolvimento do turismo na cidade de Benguela e periferia”. Departamento de Ciências da Natureza do ISCED de Benguela.
- Hatonda, L. M. (2013): “Aproveitamento turístico do curso inferior do Rio Balombo e periferia”. Trabalho de Fim de Curso do Departamento de Ciências da Natureza do ISCED de Benguela.
- Verdugo, D. & Mavela, A. (2011): Mapeamento da Situação do Turismo na República de Angola. TainforTrade/CNUCED-Angola. United Nations, New York

## IMAGENS DOS LUGARES



**Imagem 1:** Vista parcial da foz do rio Balombo onde se destaca a arriba viva. **Imagem 2:** Foz do rio Balombo, zona de contacto entre as águas do rio e o mar e combinação da areia e rochas transportadas e dispersas. **Imagem 3:** Turistas a disfrutar a Praia de Navala (Foz do rio Balombo). **Imagem 4:** Praia de Navala. Paisagem com estudantes de geografia do 3º Ano em actividades da Prática de Campo (2012). **Imagem 5:** Chatas a motor utilizadas nas de pesca artesanal, zona que pode ser acondicionada com instalação e infra-estruturas turísticas, de lazer e recreação. **Imagem 6:** Meandro no curso inferior do rio, se destaca as escarpas margosas nas margens. Nesta zona se pode construir uma ponte de cordas para travessia do rio e estimular o turismo de aventura. **Imagem 7:** Paisagem que se forma ao longo ao curso do Rio, se destaca a vegetação típica da zona, exuberante nas épocas das chuvas. **Imagem 8:** Rio a montante da foz. Se observa condições para a canoagem, *rafting* (descida de rios) e actividades fluviais afins. **Imagem 9:** Vista desde a fortaleza onde se observa a foz e um braço do rio factível para o turismo fluvio-lacustre. **Imagem 10:** Paisagem ribeirinha que demonstra o potencial turístico nas áreas adjacentes. **Imagem 11:** Via terraplanada situada na periferia de Cavolo, zona favorável para a demarcação de trilhas para caminhadas com pontos interpretativos. **Imagens 12:** Fortaleza de São Sebastião no Egípto Praia, localizada na Sede comunal (12° 25' 080" Sul e 13° 36' 150" Este). Obra militar edificada para fazer frente e a invasão Holandesa no século XVII. Este posto militar facilitou o embarque de centenas de escravos com destino as américas (turismo cultural e escuro); **Imagem 13:** Ruínas do interior da Fortaleza de São Sebastião do Egípto Praia; **Imagem 14:** Ruínas (património-recurso cultural) do armazém de escravos localizado no bairro Kakale. O lugar era destinado para concentrar escravos antes de serem enviados ao continente americano. O nome do Bairro Kakale, tem a ver com o "não retorno de aquele que viesse a este cativo; pois já não teria regresso à terra natal (Quimbo); **Imagem 15:** Vista parcial do Bairro da Praia desde a fortaleza. A imagem destaca os estudantes do 3ºano do curso de geografia (2012) na prática de campo"; **Imagem 16:** Estudantes do 3º Ano de Geografia acampados nas imediações da sede da comuna; uma demonstração clara da necessidade de campismos juvenis na localidade (um desafio para os empreendedores).